

## **PEDAGOGIA DO ESPORTE E BASQUETEBOL: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação**

**Larissa Rafaela Galatti<sup>1</sup>**

**Pedro Serrano<sup>2</sup>**

**Antonio Montero Seoane<sup>3</sup>**

**Roberto Rodrigues Paes<sup>4</sup>**

**Resumo:** Um dos aspectos relevantes da formação do atleta de basquetebol é o motor, cujo desenvolvimento deve estar atrelado a outras dimensões, como a cognitiva, a afetiva e a social. Nesta perspectiva, a partir da revisão bibliográfica, o estudo discute as contribuições dos métodos baseados no princípio analítico-sintético e no global-funcional para o desenvolvimento técnico do iniciante e jovem atleta de basquetebol. Considerando vantagens e desvantagens dos dois princípios, indicamos o segundo com maiores possibilidades de contribuir com a formação do atleta, uma vez que respeita as características imprevisíveis do jogo e as características abertas de suas técnicas.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte; Basquetebol; Desenvolvimento Motor; Metodologia de Ensino.

### ***PEDAGOGY OF SPORTS AND BASKETBALL: methodological aspects for the motor and the technical training development of the beginner athlete***

**Abstract:** *One of the relevant aspects to the formation of the basketball athlete is the motor skill, which development should be connected to other dimensions, like the cognitive, affective and social. In this perspective, starting with the bibliographic review, this study discusses the contributions of methods based on the analytic-synthetic and global-functional principles for the technical development of the young and beginner basketball player. Considering both principles, we indicate the second one as having more possibilities of contributing to the formation of the athlete, once it respects the unpredictable features of the game and the opened features of its techniques.*

**Key Words:** *Sport Pedagogy; Basketball; Motor Development; Teaching Methods.*

---

<sup>1</sup> Instituição/Afiliação: DES-CEFE-UEL; GEPESP-FEF-UNICAMP; Universidade da Coruña; UNINOVE

<sup>2</sup> Instituição/Afiliação: FAJ

<sup>3</sup> Instituição/Afiliação: Universidade da Coruña (Espanha)

<sup>4</sup> Instituição/Afiliação: GEPESP-FEF-UNICAMP

## **INTRODUÇÃO**

O basquetebol é uma modalidade esportiva coletiva com origem no final do século XIX, em 1891, no contexto escolar norte-americano; dinâmico, o jogo rapidamente ganhou adeptos pelo país e pelo mundo, tornando-se modalidade oficialmente olímpica em Roma, no ano 1936. Na atualidade é uma das modalidades mais praticadas no mundo, com 213 países vinculados à Federação Internacional de Basquetebol (FIBA, s/d).

Em diferentes países do mundo a modalidade é praticada e assistida por milhões de pessoas, dentre as quais estão jovens atletas em formação em clubes, escolas, universidades, empresas e outros órgãos de fomento ao esporte (GALATTI, 2010). Uma das preocupações dos técnicos esportivos responsáveis por esse processo é o desenvolvimento motor desses jovens atletas, sendo este o tema deste ensaio.

Tradicionalmente o ensino e desenvolvimento das habilidades motoras e técnicas relativas ao basquetebol tem sido a partir de procedimentos pedagógicos baseados no princípio analítico-sintético, muitas vezes sem inter-relacionar esses aspectos com o elemento tático, preponderante na modalidade (PIMENTEL; GALATTI; PAES, 2010; FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005). A partir dos anos 1980 até a contemporaneidade, autores do basquetebol e das modalidades coletivas em geral vêm sinalizando para a necessidade de novos procedimentos, tendo por base o princípio metodológico global-funcional, considerado mais adequado para as habilidades de natureza aberta, como as do basquetebol (MAGILL, 1984).

Diante deste contexto e da necessidade de novas práticas em relação à modalidade no cenário brasileiro este ensaio discute o desenvolvimento motor no basquetebol para sinalizar procedimentos metodológicos alinhados às novas correntes em pedagogia do esporte, a fim de contribuir com a construção de processos de formação esportiva que tratam o jogo a partir de sua essência tática em perspectiva complexa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo que para Marconi e Lakatos (2006, p.185) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Assim, foram pesquisados artigos das bases de

dados Lilacs e Scielo, com as palavras-chave “Pedagogia do Esporte e Jogos Coletivos” e “Pedagogia do Esporte e Basquetebol” e, em especial, livros e capítulos de livro, dado que o artigo parte de conceitos clássicos da Educação Física para, a partir de sua análise, propor uma renovação nos métodos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do basquetebol, em seus aspectos técnicos – tendo por suporte autores dessas modalidades e dos Jogos Esportivos Coletivos em geral. A recorrência a livros e capítulos de livros se justifica, também, pela maioria das publicações em didática do esporte e do basquetebol se darem neste formato.

### **Esporte e as etapas de desenvolvimento motor: proposições para o esporte**

O desenvolvimento motor é um processo contínuo por toda a vida e que se insere na complexidade do desenvolvimento humano, que integra a esta dimensão a cognitiva, afetiva, social e espiritual (GALLAHUE; OZMAN, 2003). A perspectiva desenvolvimentista tem importante impacto em diferentes linhas de pesquisa na Educação Física e dos diferentes fenômenos por ela estudados, como o esporte. Vieira, Vieira e Krebs (2005) – a partir de estudos como os de Gallahue e Ozman (2003), Bompa (2002, 1995) e Krebs (1992) – descrevem quatro etapas sequenciais do desenvolvimento motor de indivíduos aplicado ao contexto esportivo, sendo elas:

- Primeira Fase Iniciação; estimulação motora, movimentos fundamentais.
- Segunda Fase Generalizada: a aprendizagem motora, voltada para a formação atlética e os movimentos específicos.
- Terceira Fase Especializada; a escolha pelas modalidades, em que os níveis dos movimentos começam a ser voltados para a técnica esportiva.
- Quarta Fase Personalizada; especialização motora com dedicação exclusiva ao esporte de alto rendimento.

Assim, vemos que é processual a formação do atleta, sendo importante o respeito a cada uma dessas etapas. Em relação à estimulação motora nas etapas iniciais, foco de nosso estudo, Vieira, Vieira e Krebs (2005) descrevem quatro fases: de estimulação, aprendizagem, prática e especialização motora.

A *fase de estimulação motora* está relacionada à percepção e exploração dos diferentes movimentos esportivos na infância, tendo o ensino um enfoque aberto, oportunizando aos iniciantes explorar movimentos, comparando novas destrezas com as que já conhecem. A criança mostra-se suscetível a novas descobertas de seu corpo e do

espaço que a cerca (BAYER, 1994), devendo os elementos da aprendizagem perceptivo-motora ser estimulados.

As condições que são favoráveis nesta fase para adquirir habilidades motoras estão no centro da formação esportiva, com a aplicação da melhoria do repertório motor e das habilidades coordenativas, que devem ser utilizadas para estimular as técnicas básicas de coordenação grosseira. Nesta fase o foco deve ser no processo de ensino e não no resultado, visto que as crianças estão aprendendo os movimentos básicos funcionais, vivenciando e objetivando atingir o padrão maduro dos movimentos fundamentais (VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2005; GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Bompa (2002) descreve que a ênfase na fase generalizada da iniciação esportiva deve ser no desenvolvimento multilateral, mostrando à criança exercícios que auxiliem na aprendizagem de movimentos que são fundamentais para a escolha de um futuro esporte. Esta atividade multilateral refere-se aos movimentos fundamentais que são: correr, pular, saltar, arremessar, receber, quicar, rolar e equilibrar. Assim, mesmo na aula específica de escolas de iniciação em basquetebol, é importante que o professor propicie aos alunos a oportunidade de uma vivência motora diversificada, dado que há chance de, na adolescência e juventude, os alunos optarem por aprofundamento em outra modalidade. Para Vieira, Vieira e Krebs (2005, p.52), esse processo deve respeitar as especificidades da infância:

Portanto, o caráter lúdico deve predominar nas atividades motoras vivenciadas na infância. No entanto, através dessas atividades, os talentos podem demonstrar uma predisposição para o desempenho em certas valências físicas como a velocidade, a impulsão e a força, bem como nas atividades motoras cujos movimentos básicos são os movimentos fundamentais de correr, saltar e arremessar.

As diversas atividades motoras realizadas através dos jogos e brincadeiras parecem possibilitar a alfabetização motora, ampliando o repertório motor, estimulando a vivência e a experiência corporal, em que será pré-requisitada para a próxima fase do processo de formação desportiva, a de *aprendizagem motora*.

A *Fase de aprendizagem motora* é caracterizada pela transição das habilidades motoras básicas para outras mais elaboradas, dentro do contexto esportivo, com maior interferência do professor na construção do plano motor, a partir de modelos de técnica socialmente construídos, conforme Vieira, Vieira e Krebs (2005, p.53):

Nesse sentido, uma orientação em termos de pedagogia de esporte torna-se necessária para a aprendizagem de esportes. Com esse entendimento, o professor de educação física ou técnico desportivo desempenha um papel fundamental no processo de especialização motora.

Os autores complementam destacando que o aprimoramento do treinamento durante a fase de formação atlética deve ser feita de maneira moderada aumentando a intensidade, proporcionando encorajamento, permitindo diferenças individuais da aprendizagem de maneira adequada. Na fase de aprendizagem esportiva são inseridas atividades relativas ao desenvolvimento motor de modalidades específicas, promovendo melhora da base multilateral e possibilitando ao atleta o desempenho necessário na modalidade escolhida para a participação em competições. Desta forma, volume e intensidade devem aumentar progressivamente, sendo as competições concebidas como um meio para a formação humana e do atleta, não apenas um fim.

A terceira *fase, de prática motora*: está associada à de especialização esportiva, compreendida entre os 16 e 18 anos de idade. É caracterizada pelo aperfeiçoamento das capacidades motoras na modalidade esportiva escolhida, com o decorrer da prática motora e da aprendizagem motora (VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2005).

Se nas fases anteriores a aprendizagem motora tinha característica plural, esta terceira fase é considerada parcialmente fechada, não pela característica das habilidades, mas pela especificidade das mesmas em relação à modalidade esportiva praticada, uma vez que se espera que os planos motores que caracterizam os movimentos e as condições da tarefa já estejam definidos. Assim, este é um período de refinamento de habilidades motoras, sendo desejado que a coordenação motora geral esteja completamente estabelecida, o que tende a gerar entusiasmo e motivação, sendo oportuno que o técnico ofereça oportunidades de exploração das habilidades do jogo aliada a estratégias e experimentação tática.

A última etapa, denominada *Fase de especialização motora*, se refere ao momento em que o atleta busca a perfeição e a personalização dos movimentos, com a finalidade da busca pelo máximo desempenho motor e bons resultados em competições (KREBS, 1992; BOMPA, 2002; VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2005). Para Krebs (1992) a intensidade do treinamento para as habilidades motoras se especifica, devendo as capacidades do atleta ser aumentadas progressivamente. O treinamento deve consistir de atividades que adaptam a especificidade do esporte e proporcione ao atleta condições de resolver de maneira criativa os problemas do jogo (SILVA; GALATTI; PAES, 2010).

Assim, este é o estágio final, em que todas as etapas de desenvolvimento motor, articulado ao desenvolvimento integral do atleta, se manifestam em sua plenitude, completando o processo de especialização motora, assim descrito por Weineck (1991, p.318):

[...] a especialização é inevitável no esporte de alto nível, entretanto ela deveria ocorrer com base em uma estrutura de treinamento adequado ao desenvolvimento, que leva em consideração o desenvolvimento individual, que contém um aumento regular da carga, nos modelos de uma formação básica múltipla e, principalmente, que garanta movimentos coordenativos gerais, ou seja, a aquisição das habilidades motoras especiais no tempo certo.

### **Desenvolvimento Motor e Basquetebol: perspectivas para a aprendizagem**

Considerando as etapas do desenvolvimento motor e suas aplicações no basquetebol, cabe abordarmos a base teórica da aprendizagem desse processo. Ladewing (2000), com base na teoria de Fitts e Posner (1967), caracteriza os estágios de aprendizagem, cuja compreensão auxilia o técnico esportivo na apresentação de novas tarefas e problemas motores, sendo eles: cognitivo, associativo, autônomo.

A característica principal do *estágio cognitivo*, inicial da aprendizagem, são os inúmeros erros apresentados de maneira grosseira, durante e após a aquisição da habilidade. Estes erros constantes na performance geram uma sobrecarga nos mecanismos da atenção do aluno. Sendo assim, ele é capaz de associar o seu erro, mas ainda não consegue solucioná-lo, elevando o nível de esforço cognitivo exigido e centrando a atenção do iniciante no movimento, em detrimento da observação do contexto de jogo (LADEWING, 2000).

Já no *Estágio Associativo*, após certo período de prática, o aluno consegue realizar os movimentos propostos pelo professor com facilidade, dominando alguns mecanismos básicos. A quantidade de erros diminui e sua capacidade de detectá-los aumenta, devido à concentração para aprimorar os movimentos: a carga nos mecanismos da atenção é moderada, o que facilita o desempenho, pois o indivíduo é capaz de direcionar a atenção para outros aspectos da performance (LADEWING, 2000).

Por fim, no *Estágio Autônomo*, o atleta consegue realizar a atividade de forma automática, ou seja, “sem pensar” ou dedicar atenção ao movimento. Neste estágio o indivíduo realiza os movimentos concentrando-se nos pontos críticos, sendo possível dificultar as tarefas e problemas propostos. Nesta fase, ele consegue identificar seus erros e corrigi-los, sendo baixa a variação na performance e pequena a carga dos

mecanismos da atenção, o que facilita o direcionamento da atenção e do foco em outros itens, como a observação estratégico-tática do jogo.

No basquetebol, Ladewing (2000) exemplifica que, ao final dos três estágios, o jogador é capaz de driblar a bola e verificar o posicionamento dos seus companheiros, sem que o adversário roube a bola. Atingir este estágio demanda muita prática, o que pode levar anos, em especial quando integrado à percepção espaço-temporal necessária para as ações técnico-táticas, necessárias no basquetebol (SILVA et al., 2009).

Considerando os múltiplos fatores envolvidos no processo de ensino, vivência e aprendizagem do basquetebol, Galatti e Paes (2007) sintetizam as características do processo em aproximação por faixa etária:

**7-9 anos:** são favorecidos os estímulos visuais e acústicos, estimulando o ritmo e a flexibilidade. A dificuldade de concentrar-se em tarefas específicas é comum nesta fase, sendo indicado o uso de jogos e brincadeiras com diversos componentes lúdicos, o que pode facilitar na atenção e motivação. Nesta fase deve-se trabalhar na perspectiva global, podendo descaracterizar a modalidade específica.

**10-12 anos:** a estimulação deve ser máxima, com variações e possibilidades para resolver tarefas e problemas motores, sendo o momento mais propício para a aprendizagem motora e desenvolvimento da coordenação e a noção espacial, equilíbrio e velocidade. Sugerem explorar as inteligências múltiplas (BALBINO, 2001; GARDNER, 2000) as variações de estímulos sensoriais, cognitivos e psíquicos devem ser utilizadas.

**13-15 anos:** início do trabalho focado nas capacidades específicas do basquetebol, articulando o desenvolvimento motor com a demanda tática da modalidade.

A formação motora em basquetebol passa, assim, pelas fases de estimulação e aprendizagem das diferentes habilidades e técnicas do jogo. É fundamental também, como destacaremos na sequência do texto, estratégias de ensino, vivência e treinamento que articulem técnica e tática (GALATTI et al., 2008). Mais que isso, passa por procedimentos pedagógicos adequados na comunicação técnico e atleta.

Vemos, assim, que o processo de formação motora do jogador de basquetebol é um desafio para o técnico esportivo, que deve cercar-se de múltiplos conhecimentos a fim de desenvolver as competências e habilidades necessárias para liderar esse processo.

Na sequência, trataremos do conteúdo motor específico do basquetebol, discutindo as possibilidades metodológicas de sua aplicação.

### **Desenvolvimento Motor no Basquetebol: aspectos metodológicos**

O basquetebol é uma modalidade esportiva coletiva, cuja disputa se dá por duas equipes com cinco jogadores cada, num espaço determinado, com regras específicas, tendo como finalidade a posse de bola e a conservação da mesma, avançar o espaço de jogo criando situações para pontuar a cesta da equipe adversária e quando estiver sem a posse da mesma, além da tentativa de recuperá-la deve-se proteger a cesta e evitar que a equipe adversária não faça ponto (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005).

A partir de Paes, Montagner e Ferreira (2009), Galatti e Paes (2007) e Ferreira e Rose Jr. (2003), consideramos seis os fundamentos da modalidade de Basquetebol, que são seus componentes técnicos, constituindo as principais habilidades especializadas para o jogo:

- **Controle do corpo:** realização dos movimentos corporais necessários nas ações ofensivas e defensivas dentro da exigência do jogo.
- **Manipulação de bola:** capacidade de interação e manuseio da bola, parado e em movimento, dentro e fora do jogo.
- **Passe:** lançamento da bola entre os companheiros da mesma equipe, a fim de manter a posse de bola e aproximar-se da cesta; sempre envolve uma recepção.
- **Drible:** ato de quicar a bola, manipulando com uma das mãos, impulsionando-a contra o solo, permitindo o deslocamento pela quadra com a sua posse, sem infringir as regras que o jogo determina.
- **Arremesso:** fundamento ofensivo com o objetivo de acertar a cesta e marcar pontos.
- **Rebote:** recuperação da bola após uma tentativa de arremesso não convertido, podendo ser defensivo ou ofensivo.

Os fundamentos são habilidades motoras especializadas que devem ser apresentadas, praticadas e especializadas ao longo dos anos de prática. Na perspectiva tradicional esses fundamentos foram tratados a partir de exercícios analíticos e sincronizados, sendo trabalhados majoritariamente fora do contexto do jogo (GALATTI, 2006). A partir dos anos 1980 e, sobretudo, nos anos 1990 e 2000, emergiram diversas teorias relativas aos jogos esportivos coletivos e ao basquetebol

preconizando a importância da inserção dessas técnicas no contexto do jogo ao longo do processo de treinamento (GALATTI, 2006; GRAÇA; MESQUITA, 2002; GRECO, 1998; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009), na medida em que no jogo formal exige esta interface, permitindo, ainda, melhor interação jogador-jogo, tomadas de decisão e manifestações criativas.

Corroboramos com os autores, uma vez o principal foco do processo de formação do atleta, independentemente do estágio, devem ser os interesses, necessidades e possibilidades de quem joga. Com isso, os objetivos das metas que orientam a prática do técnico de basquetebol devem partir do atleta e estar alinhados com seus valores e ideias, assim como aos princípios pedagógicos da instituição em que trabalha. Dessa forma, entendemos que os elementos motores e técnicos do basquetebol devem ser abordados a partir de sua contextualização tática e, sobretudo, de forma adaptada ao jovem atleta.

Assim, é importante conhecer as técnicas do jogo, integrando-as com a tática, mas dando espaço para as manifestações individuais, sendo necessário que o técnico utilize várias estratégias de ensino e diversificados procedimentos pedagógicos, tendo por centro o atleta e por referência o jogo formal de basquetebol (GALATTI; DARIDO; PAES, 2010; SILVA; GALATTI; PAES, 2010; MONTERO, 2009; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007; OLIVEIRA; PAES, 2005).

Sob a ótica da Pedagogia do Esporte o basquetebol deve ser abordado como um espaço de aprendizagem motora, mas deve ser mais que isso, constituindo um ambiente pedagógico de compreensão do jogo e de vivência de valores e modos de comportamento.

É nesta perspectiva – e considerando as etapas de formação motora e de aprendizagem – que passamos a discutir as possibilidades metodológicas para o trato com a formação motora do jogador de basquetebol, sendo considerados dois princípios: o analítico-sintético e o global-funcional.

Segundo Dietrich et al. (1984, p.32), o princípio analítico-sintético se caracteriza por:

[...] apresentar cursos de exercícios ou, esporadicamente, jogos, os quais partem de elementos especiais (técnicos, táticos ou condicionais dos jogos), reunindo-os, pouco a pouco em conexões maiores (síntese), recolhendo, posteriormente, as parte em conjuntos lógicos.

Dentro deste princípio, uma aula de basquetebol se dividiria em aquecimento, exercícios para a aprendizagem da técnica e jogo formal, tendo como direcionamentos pedagógicos: (a) do conhecido ao desconhecido – das partes ao todo; (b) do fácil para o difícil – diminuição da ajuda; (c) do simples para o complexo – aproximação gradativa; (d) divisão do movimento em fases funcionais (GALATTI; PAES; MONTERO, 2009; GRECO, 1998).

Por sua vez, o princípio global-funcional baseia-se em jogos de menor complexidade que o formal, de caráter lúdico e adequados à faixa etária do iniciante e que envolvam técnica, tática e regras. Dietrich et al. (1984, p. 32), define: “o método global se caracteriza pela criação de cursos de jogos, que partem da simplificação dos jogos esportivos formais [...] de acordo com a idade, e, através de um aumento de dificuldades na apresentação dos jogos, em direção ao jogo final”.

Assim, observamos que o princípio analítico-sintético enfatiza a prática de tarefas motoras, através de exercícios de valor absoluto e previsíveis, sendo importantes para o desenvolvimento de habilidades básicas e de intimidade da criança com a bola. Em contrapartida, não acrescenta à criança habilidade em resolver os desafios propostos pelo jogo, o que é contemplado no princípio global-funcional, que propõe ênfase no jogo, oferece problemas imprevisíveis e de valor relativo a serem solucionados por quem joga; no entanto, o contato do aluno com a bola, neste princípio, tende a ser menor.

Desta forma, os dois princípios apresentam vantagens e desvantagem, embora o global-funcional atenda de forma específica a natureza aberta das habilidades do basquetebol (MAGILL, 1984). Sendo assim, é considerado equivocada a escolha de um único método para acolher as complexidades do jogo de basquetebol, sendo sugerido que o técnico conheça os diversos métodos e compreenda seus princípios, sendo capaz de estruturar seu próprio método e construir aulas diversificadas, compatíveis com os objetivos e necessidades do grupo, considerando as faixas etárias e o nível de compreensão do jogo (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005).

Considerando os dois princípios metodológicos, os autores destacam diferentes estratégias didático-pedagógicas que viabilizam o desenvolvimento das habilidades básicas e fundamentos técnicos do basquetebol, sendo estes:

1. **Exercícios Analíticos:** repetição de tarefas para o desenvolvimento de um único fundamento do jogo de forma isolada, seja o movimento integral ou por partes, a fim de garantir o aprimoramento de um determinado padrão de movimento.
2. **Exercícios Sincronizados:** semelhantes aos analíticos, mas envolvem a combinação de dois ou mais fundamentos do jogo em um mesmo exercício.
3. **Circuitos de Exercícios:** é a sequência de um conjunto de exercícios, pela qual os jogadores executam um fundamento em cada estação, por um tempo determinado, até que passe por todos os exercícios.
4. **Brincadeiras e Jogos:** Atividades e jogos que fazem parte da cultura popular infantil, mas com aproximação para a modalidade, sendo incorporados movimentos e a bola, sobretudo a de basquetebol.
5. **Situações de Jogo:** São simulações próximas do jogo formal, com ou sem adaptação das regras, mas em situação reduzida ou ampliada de jogadores e espaço, sendo as mais comuns o 1x1, 2x2, 3x3, 4x4, 2x1, 3x2, 4x3<sup>5</sup>.
6. **Jogos Pré-desportivos:** Jogos com a presença de ao menos duas equipes e alvo(s) para defender e atacar, dentro de espaço e regras pré-estabelecidas.
7. **Jogo Formal:** o próprio jogo de basquetebol.

As estratégias 1, 2 e 3 estão relacionadas ao princípio analítico-sintético, que trabalha com tarefas motoras a partir de exercícios de característica previsível. As estratégias 4, 5, 6 e 7 estão vinculadas ao princípio global-funcional, baseado em proporcionar problemas motores a partir de cursos de jogos que contemplem a imprevisibilidade do basquetebol.

Sinalizamos para a relevância do conjunto de estratégias. Entretanto, entendemos o processo de formação do jogador deva favorecer ao atleta criar conceitos acerca do basquetebol que lhe permitam interagir com o jogo, com estímulo à compreensão da lógica que o permeia, de modo que não seja restringida ou limitada sua capacidade de assimilação e associação. Dessa forma, mesmo no trato com a técnica, defendemos a prevalência da utilização de atividades que contemplem o princípio global-funcional, com ênfase no jogo, uma vez que é papel do técnico, através da metodologia de sua escolha, situar o aluno e torná-lo capaz de desenvolver novas habilidades por meio do jogo e não apenas repetir exaustivamente técnicas, mesmo porque nem sempre o

---

<sup>5</sup> O número da frente é referente ao número de atacantes, o X significa a oposição e o número seguinte diz respeito ao número de defensores.

praticante consegue transferi-las para o jogo. Desta maneira, serão atendidas diretrizes para o técnico de modalidades coletivas, no trato com a técnica, propostas por Garganta (1994): organizar um ambiente favorável para as aulas, para que os alunos entendam a importância de desenvolver a leitura do jogo, observe os seus companheiros, cooperando com eles, melhorando assim individualidade e a coletividade do jogo; desenvolver fundamentos e habilidades que solicitem diferentes formas de execução, em paralelo com situações-problema semelhantes às do jogo, preocupando-se com seu refinamento e função em todo o processo de treino.

A partir dos procedimentos indicados, esperamos contribuir para a integração do trabalho motor no basquetebol com os princípios táticos do jogo, tanto ofensivos, defensivos como de transição, os quais conduzem a equipe a seus principais objetivos: acertar a cesta adversária e evitar que os mesmos pontuem, a partir de habilidades motoras e técnicas que permitam ao jogador encontrar as oportunidades de finalização, criar linha de passe, desmarcar-se, conservar a posse de bola, dificultar a troca de passe e o arremesso do adversário, assim como esforçar-se para recuperar a posse de bola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O foco do ensino do basquetebol e da formação do atleta deve considerar seu desenvolvimento integral, sendo necessários procedimentos pedagógicos capazes de abranger os aspectos biológico, cognitivo, psicológico, fisiológico e social da pessoa que joga. É nesta concepção que o ensino e treinamento das habilidades motoras e técnicas (fundamentos) devem ser desenvolvidos, sem descaracterização da dimensão tática da modalidade.

Considerando as fases de iniciação, generalizada, especializada e personalizada do desenvolvimento das capacidades motoras para o esporte, assim como os estágios cognitivo, associativo e autônomo da aprendizagem, sinalizamos para estratégias de abordagem das habilidades e fundamentos do basquetebol a partir do princípio analítico-sintético e do global-funcional, sendo recomendada, com base na literatura, a ênfase no segundo princípio. Assim, participação do atleta em diferentes formas de jogo é fundamental para o desenvolvimento dos gestos técnicos em articulação com as capacidades de tomada de decisão e as situações de jogo que podem possibilitar uma reflexão tática fazendo com que ele compreenda as razões de certos movimentos.

Com base no levantamento bibliográfico, concluímos que é papel do técnico esportivo organizar, sistematizar, aplicar e avaliar o treinamento considerando essas questões em interface com o desenvolvimento da capacidade de jogo, considerando ainda a possibilidade educacional da modalidade, contribuindo para a formação integral do jovem atleta.

## REFERÊNCIAS

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BAYER, C. **O Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos**. Lisboa: Vigot, 1994.

BOMPA, T. O. **From childhood to champion athlete**. Toronto: Veritas Publishing Inc, 1995.

BOMPA, T. O. **Treinamento Total para Jovens Campeões**. São Paulo: Manole, 2002.

DIETRICH, K DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 115-131

FERREIRA, A. X.; DE ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol Técnicas e Táticas**: uma abordagem didático-pedagógica. 2. Edição. São Paulo: EPU, 2003.

FIBA (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL). Disponível em: <<http://www.fiba.com>>. Acesso em: 12 de ago de 2011.

FITTS, P. M.; POSNER, M. I. **Human Performance**. Belmont: Brooks Cole, 1967.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Phorte, 2003.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R.. **Esporte e clube sócio-esportivo**: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. 305f. Tese (Doutorado em

Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em:  
<<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000770298>>. Acesso em: 24 de mai. de 2011

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. **Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos.** **Motriz**, Rio Claro, v.16, p. 751-761, 2010.

GALATTI, R. L; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: Iniciação em Basquetebol.** Hortolândia: Editora IASP, 2007.

GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; DA SILVA, Y. P. G., PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos.** **Conexões:** Revista da Faculdade de Educação Física (UNICAMP), Campinas, v. 6, p. 404-415, 2008. Disponível em:  
<<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=319&layout=abstract>>. Acesso em: 10 de mai. de 2011

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; MONTERO, S. A. **Pedagogía del deporte y juegos deportivos colectivos: el juego como elemento en los programas a largo plazo de escuelas deportivas.** **Revista de Educación Física: renovar la teoría y practica.** A Coruña, v. 11, n.3., p. 13-18, 2009.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos.** Lisboa: Universidade do Porto, 1994, p. 11-25.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 7, n. 3, p. 67-79, 2002.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube – Volume 2.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

KREBS, R. J. Da estimulação à especialização motora. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 9, p. 29-44, 1992.

LADEWIG, I. A Importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista Paulista de Educação física**, São Paulo, supl. 3, p.62-71, 2000.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgar Blücher, 1984.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia do esporte repensando o treinamento técnico-tático nos jogos desportivos coletivos. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 45-61.

MONTERO, A.S. **Didáctica del Baloncesto**. Badalona: PaidoTribó, 2010.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

SILVA, R. M. P.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e Iniciação Esportiva Tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.1, p. 1-15, 2010.

SILVA, Y. P. G. et. al. Pedagogia do Esporte e Métodos de ensino: entre a especialização e a iniciação precoce. In: II Congresso Internacional de Deportes de Equipo. A Coruña, v.1, 2009.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R.J. O Ensino dos Esportes: uma abordagem desenvolvimentista. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Manole: São Paulo, 1991.

<p><b>Contatos dos Autores:</b></p> <p>"Larissa Rafaela Galatti"  <a href="mailto:lagalatti@hotmail.com">lagalatti@hotmail.com</a></p> <p>"Pedro Serrano"  <a href="mailto:pedro_ash@hotmail.com">pedro_ash@hotmail.com</a></p> <p>"Antonio Montero Seoane"  <a href="mailto:amontero@udc.es">amontero@udc.es</a></p> <p>"Roberto Rodrigues Paes"  <a href="mailto:prefeito@unicamp.br">prefeito@unicamp.br</a></p>	<p><b>Data de Submissão:</b></p> <p><b>15/12/2011</b></p> <p><b>Data de Aprovação:</b></p> <p><b>25/09/2012</b></p>
---	--